

São Paulo

# Com cassação e trampolim político, Câmara de SP acumula 13 baixas

**Levantamento do 'Estado' mostra como as bancadas da Casa sofreram alterações ao longo de quatro anos**

SAMUEL LIMA

A Câmara Municipal de São Paulo entrou no quarto e último ano da atual legislatura com 13 baixas em relação à lista de 55 vereadores eleitos em 2020. Disputas estaduais e federais, cargos na Prefeitura e no governo do Estado, cassação por racismo e uma morte mudaram a fotografia dos representantes da cidade no Palácio Anchieta, cedendo lugares a suplentes com desempenho inferior nas urnas.

A lista atual de parlamentares em exercício tem até dois candidatos que não atingiram a cláusula de barreira na eleição municipal de 2020. O requisito mínimo de 10% do quociente eleitoral, calculado pela divisão do total de votos pelo número de cadeiras em jogo, vale apenas para a distribuição das vagas entre os partidos. Nada impede que um candidato com baixa votação vire suplente da sua legenda e assuma o cargo na ausência do titular.

**"Fui eleito de acordo com as regras das eleições de 2020, denominado sistema proporcional, que determina que os mandatos são resultado da votação total do partido, e não meramente a votação de um ou outro candidato"**

Rodolfo Despachante (PP)

Vereador que teve apenas 5.254 votos, mas assumiu com renúncia de titular

Rodolfo Despachante (PP) teve 5.254 votos em 2020, abaixo dos 9.238 votos necessários para entrar na briga por uma cadeira na Câmara, mas o suficiente para defini-lo como segundo suplente do PSC. Ficou na 152.<sup>a</sup> posição na lista de mais votados. Beneficiado pela renúncia do primeiro da fila, o vereador atua na Câmara desde janeiro de 2023, substituindo Gilberto Nascimento Jr., atual secretário de Desenvolvimento Social do Estado.

Nesse meio-tempo, o político trocou o PSC, incorporado ao Podemos no ano passado, pelo PP. Rodolfo Despachante

deve ficar no cargo até abril, quando se esgota o prazo para o titular deixar a secretaria estadual a fim de disputar a reeleição em 2024. Procurado, o vereador disse que exerce o mandato conforme as regras eleitorais vigentes.

**CASSADO.** Adriano Santos (PSB), da mesma forma, teve 5.813 votos, resultado que o coloca em 143.<sup>o</sup> no ranking daquela eleição. Ele ocupa a cadeira que era de Camilo Cristóforo, o primeiro vereador cassado na história da cidade por proferir uma frase racista durante sessão da Câmara. Eleito pelo PSB, o político foi expulso do partido e estava no Avante quando teve decretada a perda do mandato por quebra de decoro, em setembro de 2023. O vereador também era o segundo suplente neste caso. A vaga seria de Masataka Ota, mas o candidato morreu em 2021, vítima de câncer. Procurado, Santos não comentou.

O Legislativo municipal ainda conta com outros 11 suplentes em exercício. Eleito em 2020, Eduardo Tuma (PSDB) nem sequer tomou posse, ao ser indicado para vaga de conselheiro do Tribunal de Contas do Município (TCM-SP). Como resultado, há uma diferença significativa de votos diretos obtidos pelos parlamentares eleitos (que somaram cerca de 2 milhões) em comparação com os atuais ocupantes dos cargos (pouco mais de 1,5 milhão de votos).

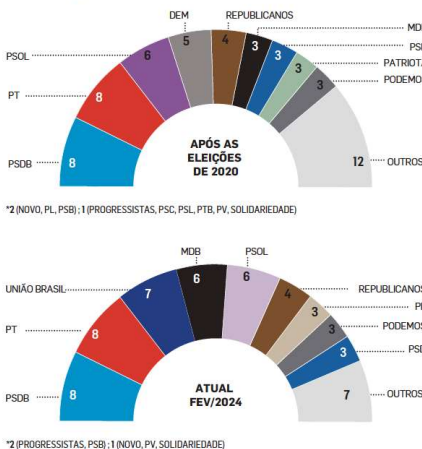
A bancada mais alterada é a do PT. Quatro dos oito vereadores eleitos pelo partido abandonaram o mandato no meio, incluindo o hoje deputado estadual Eduardo Suplicy (PT), recordista de votos na cidade em 2020. Com novo apoio expressivo, o político ainda ajudou a puxar um vereador de quinto mandato para a Assembleia Legislativa. Mais dois ex-verecedores petistas atuam hoje na Câmara dos Deputados. Indagado sobre a quantidade de trocas na bancada, Suplicy disse que os suplentes que assumiram fazem "trabalho bastante consistente".

O "trampolim político" se repete com três dos seis vereadores mais votados na última eleição municipal: Delegado Palumbo (MDB), Felipe Becari (eleito pelo PSD e hoje no União Brasil) e Erika Hilton (PSOL). O número de baixas só não foi maior porque dez vereadores eleitos em São Paulo não conseguiram ascender politicamente dois anos depois, como Fernando Holiday (PL), mesmo dividindo as atenções

## MUDANÇAS

Entrada de suplentes altera bancadas no Legislativo municipal

### Composição da Câmara de SP



### Trocas de vereadores na Câmara de SP

Lista de políticos que deixaram e assumiram o mandato, em fevereiro de 2024

NOME	PARTIDO*	SITUAÇÃO	VOTOS
EDUARDO SUP LICY	PT	DEP. ESTADUAL	167.552
DELEGADO PALUMBO	MDB	DEP. FEDERAL	118.395
FELIPE BECARI	PSD	DEP. FEDERAL	98.717
ERIKA HILTON	PSOL	DEP. FEDERAL	50.508
EDUARDO TUMA	PSDB	TCM	40.270
FARIA DE SÁ	PROGRESSISTAS	FALECIDO	34.213
CARLOS BEZERRA JR.	PSDB	SEC. MUNICIPAL	34.144
DONATO	PT	DEP. ESTADUAL	31.920
JULIANA CARDOSO	PT	DEP. FEDERAL	28.402
ALFRE DINHO	PT	DEP. FEDERAL	25.159
CAMILO CRISTÓFARO	PSB	CASSADO	23.431
GILBERTO NASCIMENTO JR.	PSC	SEC. ESTADUAL	22.659
SONAIRA FERNANDES	REPUBLICANOS	SEC. ESTADUAL	17.881
MAJOR PALUMBO	PROGRESSISTAS	EM EXERCÍCIO	29.086
MANOEL DEL RIO	PT	EM EXERCÍCIO	23.075
JUSSARA BASSO	PSOL	EM EXERCÍCIO	21.172
HÉLIO RODRIGUES	PT	EM EXERCÍCIO	20.576
GILSON BARRETO	PSDB	EM EXERCÍCIO	17.540
LUNA ZARATTINI	PT	EM EXERCÍCIO	17.296
JOÃO ANANIAS	PT	EM EXERCÍCIO	16.821
BETO DO SOCIAL	PSDB	EM EXERCÍCIO	14.854
CORONEL SALLES	PSD	EM EXERCÍCIO	14.117
JORGE WILSON FILHO	REPUBLICANOS	EM EXERCÍCIO	12.576
NUNES PEIXEIRO	MDB	EM EXERCÍCIO	9.435
ADRIANO SANTOS	PSB	EM EXERCÍCIO	5.813
RODOLFO DESPACHANTE	PSDC	EM EXERCÍCIO	5.254

\*CONSIDERA O PARTIDO PELO QUAL O CANDIDATO DISPUTOU AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

FONTE: TSE/CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO / INFOGRÁFICO ESTADO

do mandato com uma segunda campanha eleitoral.

Assim como Gilberto Nascimento Júnior, dois vereadores licenciados devem retornar à Câmara até abril após delegar por meses a função aos suplentes: Sonaira Fernandes (Rep-

blicanos), atual secretária estadual de Políticas para a Mulher, e Carlos Bezerra Júnior (PSDB), secretário municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. O vereador Ricardo Teixeira (União Brasil) também esteve ausente por

quase dois anos quando era secretário municipal de Mobilidade, mas foi exonerado em maio do ano passado. Houve também um falecimento no período. O vereador Faria de Sá (PP) morreu em junho de 2022. Ele cumpria o primeiro mandato na cidade, após exercer por 32 anos o cargo de deputado federal, em Brasília.

**CAMPEÕES.** A ausência de alguns dos principais puxadores de voto da eleição passada em São Paulo já movimentou os partidos internamente e promete ser um desafio em outubro. Além de nomes como Suplicy, o grupo pode incluir o presidente da Câmara Municipal, Milton Leite (União Brasil), segundo mais votado em 2020 – que vem declarando publicamente que não pretende tentar a reeleição.

Líderes de PT e PSOL, que devem trabalhar juntos para eleger vereadores diante da aliança pela candidatura a prefeito de Guilherme Boulos (PSOL), entendem que o voto em Suplicy e Erika Hilton são ideológicos, mais ligados aos partidos, e devem ser transferidos naturalmente para outros nomes das chapas. O deputado acredita ainda em uma tendência de apoio a candidatas mulheres em outubro.

A avaliação é diferente para outras ausências no pleito. Delegado Palumbo, por exemplo, foi responsável, sozinho, por 46% do total de votos do MDB nas últimas eleições para vereador na capital. O político não tem boa relação com dirigentes emedebistas nem com o prefeito Ricardo Nunes (MDB), e chegou a ser anunciado como pré-candidato a vice em uma chapa frustrada do deputado Ricardo Salles (PL). “Eu nunca tive muito apoio do MDB”, reclamou Palumbo. “Prefiro me declarar como uma pessoa de direita que luta pelo povo. Nenhum político me ajudou na campanha.”

**DOBRÓ.** O MDB é o partido que mais ganhou vereadores na atual legislatura, dobrando a bancada de três para seis parlamentares. O caso mais ruidoso foi o de Janaina Lima (MDB), vereadora que foi expulsa do Novo depois de trocar agressões no banheiro com a então colega de partido Cris Monteiro (Novo), numa discussão sobre o tempo de fala na tribuna.

Outro foi Marlon Luz (MDB), um dos três vereadores eleitos pelo Patriota que acabaram expulsos do partido quando este tentava filiar o então presidente Jair Bolsonaro e seus filhos, em 2021. Na época, o assédio do MDB sobre os vereadores era visto como uma maneira de o prefeito Ricardo Nunes reduzir a dependência do PSDB na Câmara. No geral, 14 partidos estão representados hoje na Câmara Municipal, quatro a menos do que no início dos trabalhos. ●